



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

MATEUS ALVES BEZERRA

RELATÓRIO

**LUZ, CÂMERA E ORGULHO: UM PODCAST SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE DO HOMEM GAY NOS FILMES E
SÉRIES**

JOÃO PESSOA

2024

MATEUS ALVES BEZERRA

RELATÓRIO

**LUZ, CÂMERA E ORGULHO: UM PODCAST SOBRE A
REPRESENTATIVIDADE DO HOMEM GAY NOS FILMES E
SÉRIES**

Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof Dr Marcelo Rodrigo da Silva

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B5741 Bezerra, Mateus Alves.

Luz, câmera e orgulho: um podcast sobre a representatividade do homem gay nos filmes e séries / Mateus Alves Bezerra. - João Pessoa, 2024.
44 f. : il.

Orientação: Marcelo Rodrigo da Silva.
TCC (Graduação) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo - TCC. 2. Filmes e séries gay. 3. Cinema - Gênero. 4. Representatividade gay - Cinema. I. Silva, Marcelo Rodrigo da. II. Título.

UFPB/CCTA

CDU 070(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
CURSO DE JORNALISMO

ATA DE APROVAÇÃO

Este trabalho foi submetido à avaliação da Banca Examinadora composta pelos professores abaixo relacionados, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba.

Aluno(a): **MATEUS ALVES BEZERRA**

Título do trabalho: **LUZ, CÂMERA E O ROLHO: UM PODCAST SOBRE A REPRESENTATIVIDADE GAY NOS FILMES E SÉRIES**

Aprovado em 24 / 10 / 2024, com média 10,0

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): **Manoel Rodrigo de Lima**

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professor(a) examinador(a): **Patrícia Monteiro Cruz Mendes**

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Jornalismo

Assinatura: _____

Professor(a) examinador(a): **Giovanna Ulma Immanuel da Costa**

Instituição **Atua Comunicação Criativa**

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu "eu" do passado, por persistir com coragem e resiliência, enfrentando e superando cada obstáculo que apareceu no caminho.

AGRADECIMENTOS

Com um coração cheio de gratidão, começo agradecendo a Deus, cuja presença constante me fortalece e me guia em todos os momentos.

Meus pais, Rosineide e José, são minha fonte inesgotável de inspiração. Mesmo sem terem completado o ensino médio, foram eles que me incentivaram a buscar o conhecimento, a me tornar um homem não só letrado, mas também moldado pelos valores mais simples e profundos. Sua força e apoio me trouxeram até aqui, e sou eternamente grato por isso.

Meus irmãos, Márcia e Mailton, são outro motivo de orgulho. Embora não tenham seguido o caminho acadêmico, me ensinam todos os dias com suas experiências de vida e me mostram o verdadeiro significado de sabedoria.

A toda a minha família, que sempre lutou com o pouco letramento que tinham, eu enxergo o privilégio que é estar onde estou, ciente de que cada oportunidade que tive é fruto da luta e do esforço de cada um de vocês. Levo no coração a certeza de que não teria chegado até aqui sozinho.

Não poderia deixar de mencionar minha avó Maria. Com sua sabedoria simples e profunda, ela me ensinou valores que levarei para toda a vida. Mesmo sem muitos recursos ou letramento formal, ela sempre soube como transformar pouco em muito, e com seu carinho e ensinamentos me mostrou o poder da resiliência, da paciência e do amor incondicional. Sua presença em minha vida foi e sempre será uma benção, e tudo o que sou carrega um pouco da sua força e ternura.

Ao meu amor, Vinícius, obrigado por sua paciência e compreensão. Suas palavras me acalmam quando a insegurança bate e me fazem acreditar no meu próprio valor. Seu amor me faz enxergar o melhor de mim, sempre.

Meus amigos do curso, cada um de vocês se tornou parte essencial dessa jornada. Levo comigo não apenas as lições acadêmicas, mas as memórias e o carinho que compartilhamos. Um agradecimento especial à Gabriella Loiola, Beatriz Viana, Vitória Ferreira, Tulyo Freire, Amanda Pedrosa, Eunice Peixoto e Nathalia Souza, Thaina Padilha, Luzia Amélia, Andressa Gabrielle, Pietra Bíblia e todos os demais, Sempre serão mais que colegas: se tornaram parte da minha vida.

Ao querido professor e orientador Marcelo Rodrigo, agradeço profundamente por sua generosidade em me guiar e aconselhar. Suas orientações foram essenciais para que eu pudesse realizar esse trabalho com tanto cuidado e dedicação.

À Banca Avaliadora, meu sincero obrigado por terem aceitado avaliar este trabalho com atenção e carinho. E, finalmente, à Universidade Federal da Paraíba e ao curso de Jornalismo, minha eterna gratidão por tudo que me proporcionaram. Sem esse caminho, eu certamente não seria quem sou hoje.

Eu estou sempre
fazendo aquilo que não sou capaz,
numa tentativa de aprender
como fazê-lo.

Vincent van Gogh

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso explora a evolução da representatividade gay em múltiplas telas (dos filmes do cinema às séries das plataformas digitais), com foco em como essas narrativas mudaram ao longo das décadas e como influenciam a percepção social da comunidade LGBTQIAPN+, mais especificamente a letra G (Homens gay). A pesquisa investiga desde os primeiros filmes que abordaram a homossexualidade de maneira velada, durante a repressão do Código Hays até as produções contemporâneas que celebram o amor e a identidade gay de forma mais aberta e positiva. O trabalho também analisa a recepção do público e as críticas em torno da diversidade limitada, onde, mesmo com avanços, os personagens gays ainda seguem padrões estéticos e comportamentais específicos. Todo conhecimento reunido (dados, entrevistas e referências) integram uma narrativa sonora de um produto jornalístico em formato de podcast organizado em três episódios e intitulado “Luz, Câmera e Orgulho” (<https://open.spotify.com/show/0v3uWnwfbPPtRu3UnCJLrI>). Justifica-se a escolha do podcast jornalístico como produto final, destacando sua capacidade de criar uma experiência imersiva e emocional, ideal para abordar questões complexas como a representatividade LGBTQIAPN+ nas mídias audiovisuais. O formato narrativo oferece flexibilidade e profundidade, permitindo ao ouvinte uma maior conexão com o conteúdo. Como resultado, foi possível verificar como a linguagem sonora pode ser empregada com eficiência no papel informativo mesmo quando se trata de produções com apelo visual como filmes e séries.

Palavras-Chave: filmes e séries gay; podcast; jornalismo; cinema; representatividade gay.

ABSTRACT

This Course Completion Work explores the evolution of gay representation and multiple screens (from cinema films to series on digital platforms), focusing on how these narratives have changed over the decades and how they influence the social perception of the LGBTQIAPN+ community, more specifically the acronym G (gay). The research investigates from the first films that addressed homosexuality in a covert way, during the repression of the Hays Code, to contemporary productions that celebrate love and gay identity in a more open and positive way. The work also analyzes public reception and criticism surrounding limited diversity, where, even with advances, gay characters still follow specific aesthetic and behavioral standards. All the knowledge gathered (data, interviews and references) forms part of a sound narrative of a journalistic product in podcast format organized into three episodes and entitled “Light, Camera and Pride” (<https://open.spotify.com/show/0v3uWnwfbPPtRu3UnCJLrl>) . The choice of the journalistic podcast as the final product is justified, highlighting its ability to create an immersive and emotional experience, ideal for addressing complex issues such as LGBTQIAPN+ representation in audiovisual media. The narrative format offers flexibility and depth, allowing the listener a greater connection with the content. As a result, it was possible to verify how sound language can be used efficiently in informative roles, even when it comes to productions with visual appeal such as films and series.

Keywords: gay films and series; podcast; journalism; cinema; gay representation.

RESUMEN

Este trabajo de finalización de curso explora la evolución de la representación gay y las múltiples pantallas (desde películas de cine hasta series en plataformas digitales), enfocándose en cómo estas narrativas han cambiado a lo largo de las décadas y cómo influyen en la percepción social de la comunidad LGBTQIAPN+, más específicamente el acrónimo G (homosexual). La investigación indaga desde las primeras películas que abordaban la homosexualidad de manera encubierta, durante la represión del Código Hays, hasta producciones contemporáneas que celebran el amor y la identidad gay de una manera más abierta y positiva. El trabajo también analiza la recepción y crítica pública en torno a la limitada diversidad, donde, incluso con avances, los personajes homosexuales siguen siguiendo estándares estéticos y de comportamiento específicos. Todo el conocimiento recopilado (datos, entrevistas y referencias) forma parte de una narrativa sonora de un producto periodístico en formato podcast organizado en tres episodios y titulado “Luz, Cámara y Orgullo” (<https://open.spotify.com/show/0v3uWnwfbPPtRu3UnCJLr1>). Se justifica la elección del podcast periodístico como producto final, destacando su capacidad para crear una experiencia inmersiva y emocional, ideal para abordar temas complejos como la representación LGBTQIAPN+ en medios audiovisuales. El formato narrativo ofrece flexibilidad y profundidad, permitiendo al oyente una mayor conexión con el contenido. Como resultado, se pudo comprobar cómo el lenguaje sonoro puede ser utilizado eficientemente en roles informativos, incluso cuando se trata de producciones con atractivo visual como películas y series.

Palabras clave: películas y series gay; podcast; periodismo; cine; representación gay.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Capa do podcast.....	25
Figura 2 - Capa do primeiro episódio.....	25
Figura 3 - Capa do segundo episódio.....	26
Figura 4 - Capa do terceiro episódio... ..	26

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Lista de episódios e temáticas	18
Quadro 2: Lista de entrevistados.....	20
Quadro 3: Filmes selecionados para os episódios	21
Quadro 4: Personagens gays emblemáticos do cinema citados no episódio dois.....	22
Quadro 5: Trechos selecionados para os episódios foram dos filmes	23
Quadro 6: Músicas de fundo (Backgrounds ou BGs)	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO...	13
2	A REPRESENTATIVIDADE GAY NAS TELAS E O PODCAST COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO E REPRESENTATIVIDADE...	16
3	RELATÓRIO DE PRODUÇÃO...	19
3.1	Pré-produção...	19
3.2	Produção...	22
3.3	Pós-produção...	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS...	29
	REFERÊNCIAS...	30
	APÊNDICE A...	32
	APÊNDICE B...	42

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as representações de homens gays nas múltiplas telas (dos filmes do cinema às séries das plataformas digitais) passaram por transformações profundas, indo da repressão até narrativas mais complexas e positivas, refletindo as mudanças sociais e políticas ao redor do mundo. O podcast “Luz, Câmera e Orgulho”, apresentado neste relatório, propõe-se a investigar essa evolução, levantando questionamentos sobre a veracidade e a diversidade dessas representações, especialmente no que se refere à aceitação pelo público e pela própria comunidade gay.

O cinema e a televisão desempenham um papel fundamental na construção das percepções sociais, influenciando profundamente a forma como as diversas identidades da comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais/Travestis, Queers, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais e Demais Orientações Sexuais e Identidades de Gênero (LGBTQIAPN+) são representadas. A sigla LGBTQIAPN+ representa milhares de vozes, cada uma com suas próprias experiências e desafios. No entanto, devido à complexidade e amplitude desta comunidade, este trabalho se propõe a focar especificamente na letra "G", que representa os homens gays.

Esta escolha não se dá apenas por uma questão de delimitação teórica, mas também por estar mais próxima da minha vivência pessoal. Como alguém que faz parte da comunidade gay, acredito que minha própria experiência permite uma abordagem mais profunda e autêntica sobre como os homens gays têm sido retratados nas telas do cinema e da televisão ao longo do tempo. Reconhecendo, no entanto, a imensa diversidade existente dentro da comunidade LGBTQIAPN+, esse recorte busca oferecer uma análise detalhada da evolução dessas representações sobre os homens gays e do impacto cultural que elas exercem.

Conforme argumenta Moreno (2001, p.515), “representação de homossexuais no cinema nacional historicamente os associava a estereótipos negativos e marginais, retratando-os como criminosos ou figuras ridicularizadas, o que reforçava preconceitos sociais, ao invés de promover maior aceitação e compreensão”. Além disso, o autor sugere que, apesar de avanços recentes, ainda há uma carência de representações mais autênticas e humanizadas da comunidade gay nas telas.

Duprat (2007) destaca a importância dos Estudos Culturais como uma ferramenta

metodológica para analisar as representações homoeróticas no cinema e sua relação com as mudanças sociais. Ela ressalta que o cinema gay, particularmente em contextos pós-modernos, oferece novas possibilidades para a expressão da identidade homoerótica, rompendo com paradigmas antigos e estabelecendo novas formas de representação. Essa perspectiva é essencial para o podcast “Luz, Câmera e Orgulho”, que explora como essas novas narrativas afetam a percepção e a vivência das pessoas gays na sociedade contemporânea.

Paiva (2005) também aponta que o cinema tem papel fundamental na construção de identidades homoeróticas. Segundo o autor, a sétima arte atua tanto como reflexo das mudanças sociais quanto como uma ferramenta poderosa para moldar essas transformações. Ele argumenta que, enquanto o cinema comercial frequentemente reforça preconceitos, o cinema de arte tem o potencial de questionar e subverter estereótipos, oferecendo representações mais diversificadas e autênticas.

Essas referências servem como base para a produção de um podcast jornalístico a partir dos conceitos do formato de podcast narrativo, ainda que não assuma todas as características desse formato. Conforme Viana (2020), é ideal para criar uma experiência imersiva e emocional, permitindo um aprofundamento nas questões discutidas de forma envolvente e humanizada. Trinca e Figueiredo (2022) complementam que o formato narrativo oferece flexibilidade e a possibilidade de abordar temas complexos de maneira acessível e empática, o que é fundamental ao tratar de questões de representatividade e identidade.

Assim, o “Luz, Câmera e Orgulho” busca não apenas apresentar uma análise crítica da evolução da representatividade gay nas telas, mas também promover um diálogo íntimo e reflexivo com o público. O produto aqui descrito inspirou-se no formato narrativo por sua capacidade de criar uma conexão profunda entre o ouvinte e o conteúdo, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre os desafios e avanços nas representações da comunidade gay nas mídias audiovisuais. Entretanto, não se prende a este formato, mas cria uma linguagem híbrida, com a narrativa jornalística centrada na imersão da narrativa sonora.

Este relatório está dividido em três capítulos, sendo este o primeiro com introdução, o segundo com a fundamentação teórica intitulado “a representação gay nas telas e o podcast como ferramenta de reflexão e representatividade”, busca apresentar os conceitos do cinema gay trazendo um panorama sobre a história de luta no cinema para a temática Gay e embasa a escolha de um podcast como produto promissor para se falar do tema. O capítulo três apresenta o relatório de produção com todas as etapas que foram seguidas para conseguir

chegar no produto final, desde a sua pré até a pós produção. Por fim, o último capítulo mostra as considerações finais com a conclusão deste trabalho.

2 A REPRESENTATIVIDADE GAY NAS TELAS E O PODCAST COMO FERRAMENTA DE REFLEXÃO E REPRESENTATIVIDADE

Historicamente, o cinema tem desempenhado um papel central na construção e reprodução de estereótipos sobre a comunidade LGBTQIAPN+, especialmente no que diz respeito aos homens gays. Segundo Paiva (2005), a indústria cinematográfica foi responsável por disseminar imagens homoeróticas que muitas vezes reforçavam estereótipos e marginalizavam as identidades gays. O autor argumenta que o cinema comercial, particularmente durante o auge do Código Hays, retratou personagens gays de forma caricata, como vilões ou figuras ridicularizadas, reforçando o preconceito social da época. Esse contexto é importante para entender as limitações que essas representações impuseram à comunidade LGBTQIAPN+, refletindo e alimentando o estigma social em torno da homossexualidade.

No cinema brasileiro, a situação não foi diferente. Conforme explora Moreno (2001), os filmes brasileiros durante boa parte do século XX apresentaram homens gays de maneira marginal ou estereotipada. Personagens homossexuais eram frequentemente apresentados como criminosos, figuras cômicas ou moralmente inferiores, reforçando uma imagem de subalternidade e exclusão. O autor ressalta que essas narrativas não apenas desumanizavam os personagens gays, mas também os posicionavam como “outros” na sociedade, distantes da normalidade heterossexual. Esse fenômeno é visto não apenas no Brasil, mas em diversos outros contextos globais.

Com o passar das décadas, o cenário começou a mudar, especialmente a partir dos anos 1980 e 1990, quando movimentos sociais e políticos fortaleceram a luta por direitos LGBTQIAPN+. Duprat (2007) ressalta a importância dos Estudos Culturais como metodologia para a análise das representações homoeróticas no cinema. A autora afirma que o cinema, como uma forma de arte e mídia cultural, reflete e, ao mesmo tempo, influencia as mudanças sociais. Ao adotar uma perspectiva cultural, ela sugere que o cinema gay, em particular, tem se tornado uma ferramenta crítica para questionar as normas tradicionais e oferecer representações mais inclusivas e positivas.

Duprat (2007) também destaca o papel do cinema na construção de identidades LGBTQIAPN+, especialmente nas produções contemporâneas que tratam da diversidade sexual de forma mais ampla e sensível. Filmes como *Brokeback Mountain* (2005) e *Call Me*

by Your Name (2017) representam uma mudança significativa em relação às décadas anteriores, oferecendo histórias mais humanizadas e focadas na aceitação e no amor entre pessoas do mesmo sexo. No podcast “Luz, Câmera e Orgulho”, nós nos propomos a discutir como essas produções têm mudado a maneira como constroem a representação de gays nas telas, baseando-nos nas narrativas contemporâneas.

A escolha de desenvolver o produto jornalístico “Luz, Câmera e Orgulho” como um podcast narrativo encontra respaldo tanto no formato inovador quanto no impacto emocional e reflexivo que ele proporciona, além da acessibilidade possibilitada pelas plataformas digitais conectadas à internet. Del Bianco (2010) enfatiza os avanços verificados nas produções em áudios a partir da evolução dos dispositivos tecnológicos de comunicação.

A evolução da tecnologia tem ampliado radicalmente todos os meios de comunicação frente às opções à disposição dos consumidores, incluindo o centenário meio rádio. No passado, o rádio era limitado ao que estava disponível nas frequências AM e FM. Hoje as possibilidades de escuta se estenderam com as plataformas digitais: internet, players de MP3, celulares, satélite e rádio digital. (Del Bianco, 2010, p. 558)

Bonini (2020, p. 13) define podcast como “uma tecnologia para distribuição, recepção e escuta sob demanda de conteúdo sonoro”. Para o autor, a produção deste material pode ser realizada por editores tradicionais, jornalistas e até mesmo produtores independentes. A versatilidade desse tipo de produto é também o que despertou em nós o desejo de experimentá-lo de forma prática.

Kischinhevsky (2016) define podcast como “rádio expandido”. Para o autor, “O rádio é hoje o meio de comunicação expandido, que extrapola as transmissões em ondas hertzianas e transborda para as mídias sociais, o celular, a TV por assinatura, sites e jornais, portais de música” (Kischinhevsky, 2016, p. 13). Nesta perspectiva entende-se o podcast como uma consequência desse contexto de rádio expandido.

Conforme aponta Viana (2020), o podcast narrativo permite uma apuração mais detalhada e uma construção de histórias com profundidade, dando voz aos personagens e temas de uma forma que não seria possível em formatos convencionais. A abordagem narrativa imersiva oferece uma oportunidade de discutir representações LGBTQIAPN+ de maneira mais sensível e envolvente, proporcionando ao ouvinte uma experiência mais próxima e humanizada.

A flexibilidade do formato de podcast narrativo é destacada por Trinca e Figueiredo (2022), que defendem esse estilo como ideal para a construção de conteúdos que abordam temas complexos, como a representatividade LGBTQIAPN+. Eles argumentam que a narração estruturada, aliada ao uso de trilha sonora e efeitos de som, cria uma atmosfera que convida o ouvinte a refletir e se conectar emocionalmente com o conteúdo.

Para o “Luz, Câmera e Orgulho”, essa imersividade é essencial, pois permite discutir questões delicadas, como a evolução da representação gay nas telas, de uma forma que alcance e engaje tanto o público LGBTQIAPN+ quanto o público geral.

Conforme discutido nos textos de Duprat (2019) e Paiva (2005), a evolução das representações gays nas telas é um reflexo da luta social pela igualdade e aceitação da comunidade LGBTQIAPN+. No entanto, essas representações ainda enfrentam desafios. Mesmo com avanços em filmes como *Love, Simon* (2018) e séries como *Heartstopper* (2022), que trazem romances gays para o mainstream de forma mais leve e otimista, existe uma crítica recorrente à falta de diversidade dentro dessas produções. As narrativas, embora mais positivas, muitas vezes seguem padrões estéticos limitados, retratando apenas uma pequena parte da comunidade LGBTQIAPN+, deixando de fora outras vivências, corpos e realidades.

Nesse sentido, no podcast “Luz, Câmera e Orgulho” nos propomos a discutir como essas produções têm mudado a maneira como a representação de homens gays tem se transformado no decorrer dos anos nas produções audiovisuais, considerando também a opinião de pesquisadores e produtores da área. A narrativa imersiva do podcast permite uma abordagem crítica e sensível, trazendo à tona discussões sobre como a mídia audiovisual pode influenciar a percepção social e, ao mesmo tempo, atuar como um veículo de mudança cultural.

3 RELATÓRIO DE PRODUÇÃO

O podcast “Luz, Câmera e Orgulho” oferece não apenas uma análise crítica sobre a evolução da representatividade gay nas telas, mas também uma proposta de diálogo íntimo e reflexivo com o público, ampliando a compreensão sobre a diversidade de narrativas LGBTQIAPN+ e a necessidade de uma representatividade mais inclusiva e autêntica. A seguir será descrito como se deu o processo de pré-produção, produção e pós-produção dos três episódios do podcast como resultado desse trabalho de conclusão de curso.

3.1 Pré-produção

A escolha por abordar a temática LGBTQIAPN+ foi feita logo no início da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC 1). Desde o princípio, eu sabia que esse era um tema relevante e necessário, mas surgia a dúvida sobre qual seria o melhor formato de produto para transmitir essa mensagem de maneira acessível e atrativa. Inicialmente, pensei na criação de uma grande reportagem audiovisual, considerando seu potencial visual e informativo.

Na primeira reunião de orientação com o professor Marcelo Rodrigo, ele sugeriu que o formato de videocast poderia ser uma solução mais eficaz, permitindo que o tema fosse dividido em subtemas, tratados de maneira detalhada ao longo de vários episódios. Isso permitiria explorar as diferentes questões e pontos da representatividade gay nas telas de forma mais segmentada, o que ampliaria o alcance do conteúdo.

Porém, ao avaliar as limitações logísticas e acessibilidade de alguns entrevistados, como possíveis dificuldades de locomoção até um estúdio físico ou acessibilidade de estúdios (por exemplo, escadas sem rampas, falta de elevador, etc...), a decisão final foi modificar o formato para um podcast. Essa escolha se deu pela praticidade que o formato oferece, tanto para os entrevistados quanto para o processo de gravação em si, possibilitando que as entrevistas fossem feitas remotamente, sem prejudicar a qualidade das falas e discussões.

Com a definição do formato, o próximo passo foi estruturar a primeira temporada do podcast. Decidiu-se que ela seria composta por três episódios principais:

Quadro 1 - Lista de episódios e temáticas

Episódio 01	A história do cinema gay	Uma viagem pelo tempo para entender a história do cinema gay, desde o primeiro filme com a temática, até as produções contemporâneas.
Episódio 02	Como o Homem Gay é Representado nas Telas	Uma conversa sobre como o homem gay tem sido retratado pelas personagens nas telas ao longo do tempo.
Episódio 03	O Amor Gay nas grandes telas	Um episódio dedicado a como o amor é representado e até que ponto essas representações refletem a realidade dos nossos relacionamentos, ou de que forma acabam idealizando e moldando nossas expectativas

Fonte: Autor do trabalho.

Com a estrutura dos episódios definida, iniciou-se a busca por convidados que pudessem enriquecer o conteúdo com suas falas e conhecimentos. Por se tratar de um podcast narrativo, a escolha dos entrevistados foi fundamental. Busquei especialistas em cinema, pesquisadores da temática gay ou pessoas que tivessem uma visão crítica e construtiva sobre a representatividade no audiovisual. Entre os nomes estavam:

1) Bertrand Lira (episódio 1) - Cineasta e Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2) André Pinto (episódio 2) - Mestre em cinema pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e formado em jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ele é diretor, roteirista e produtor.

3) Andy Bezerra (episódio 3) - Formado em Rádio, TV e Internet pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e teve como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) o documentário “Afro da Pele”, que fala sobre afetividade no recorte racial.

Após conseguir os contatos de cada entrevistado (o que levou cerca de dois a três dias), foram enviadas mensagens convidando-os e feitas perguntas-chave, que guiaram as falas de cada um deles. A troca de informações foi feita via aplicativo WhatsApp, por meio do qual os entrevistados enviaram suas respostas em áudios. Isso permitiu uma agilidade maior no processo, facilitando a inserção de suas falas nos roteiros e dando uma maior fluidez ao podcast.

Quadro 2 - Lista de entrevistados.

Entrevistado	Data	Retorno
Bertrand Lira	Mensagem enviada ao whatsapp no dia 19 de setembro de 2024	Áudios com suas falas recebidas no dia 23 de setembro de 2024
André Pinto	Mensagem enviada ao whatsapp no dia 19 de setembro de 2024	Áudios com suas falas recebidas no dia 25 de setembro de 2024
Andy Bezerra	Mensagem enviada ao whatsapp no dia 19 de setembro de 2024	Áudios com suas falas recebidas no dia 25 de setembro de 2024

Fonte: Autor do trabalho.

Paralelamente a isso, foi realizado um *brainstorm* para definir o nome do podcast. O objetivo era escolher algo que fosse memorável, ao mesmo tempo que refletisse a essência do conteúdo abordado. Várias opções surgiram, mas o nome “Luz, Câmera e Orgulho” destacou-se por sua simplicidade e por capturar a relação entre o cinema (Luz e Câmera) e a temática LGBTQIAPN+ (Orgulho). O nome foi aprovado sem hesitações, uma vez que refletia a mensagem de representatividade e arte.

Para a construção do embasamento teórico, a professora Glória Rabay teve um papel fundamental, fornecendo referências bibliográficas que ajudaram a aprofundar o conteúdo. Seu apoio garantiu uma fundamentação sólida e coerente, não apenas sobre a história do

cinema, mas também sobre as nuances da representatividade LGBTQIAPN+ nas telas. Essa base teórica foi essencial para as discussões e questões levantadas em cada episódio.

3.2 Produção

No dia 5 de setembro de 2024, a estrutura detalhada dos episódios foi criada e apresentada ao orientador, professor Marcelo Rodrigo. Ele foi essencial e revisou o planejamento, sugeriu a inclusão de novos elementos, além de auxiliar na divisão dos entrevistados, otimizando o tempo e garantindo que cada um dos especialistas trouxesse contribuições relevantes aos temas.

Após as revisões, começou o processo de elaboração dos roteiros (disponível no Apêndice A). O primeiro episódio, sobre a história do cinema gay, exigiu um esforço maior, dado o caráter histórico e a necessidade de apresentar um panorama com dados que incluíssem tanto os filmes mais populares quanto aqueles que marcaram por sua inovação e ousadia na representação de personagens e narrativas gay. Mesmo com a pesquisa, foi desafiador condensar toda a riqueza do cinema gay em um único episódio, mas as informações reunidas também serviram de base para os episódios seguintes, sobre a representação do homem gay e do amor nas grandes telas.

Com os roteiros finalizados, o professor Marcelo Rodrigo realizou uma revisão detalhada, sugerindo ajustes que aprimoraram as ideias e a estrutura dos episódios. Sua visão crítica possibilitou a realização de ajustes nas falas e novas perspectivas que enriqueceram ainda mais o conteúdo.

Quadro 3 - Filmes selecionados para os episódios.

DIFERENTE DOS OUTROS	1919	CALL ME BY YOUR NAME	2017
WINGS	1927	HEARTSTOPPER	2022
THE BOYS IN THE BAND	1970	HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO	2014
PHILADELPHIA	1993	JONGENS (BOYS)	2014

PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO	1994	O BEIJO DA MULHER ARANHA	1985
BROKEBACK MOUNTAIN	2005	MOONLIGHT	2016
VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL	2023	LOVE, SIMON	2018

Fonte: Autor do trabalho.

Quadro 4 - Personagens gays emblemáticos do cinema citados no episódio dois.

FELICIA JOLLY GOOD FELLOW	PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO, 1994	É uma drag queen exagerada, cheia de energia e provocadora. embora seja um personagem que quebra convenções, sua representação é muito caricatural, reforçando estereótipos ligados à feminilidade exagerada.
JACK TWIST E ENNIS DEL MAR	BROKEBACK MOUNTAIN, 2005	Embora não estereotipados, eles são retratados de forma muito reprimida, presos nas normas rígidas de masculinidade. o filme foca na dor de viver uma sexualidade não aceita, sem cair em caricaturas.
ANDREW BECKETT	PHILADELPHIA, 1993	Andrew é um advogado gay que enfrenta discriminação por ser hiv positivo. ele não é estereotipado ou caricaturado, mas o filme se concentra na narrativa trágica de sua condição, refletindo a representação comum da época, de gays como vítimas do hiv.
LEO	HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO, 2014	Este personagem é importante não apenas por representar a comunidade lgbtqiapn+, mas também por abordar a interseccionalidade com a deficiência, algo raramente explorado no cinema.
CHIRON	MOONLIGHT, 2016	Chiron é um personagem fundamental para discutir a interseccionalidade entre raça e sexualidade. moonlight traz um retrato íntimo e comovente da vida de um homem negro e gay, mostrando suas lutas internas para se aceitar e encontrar seu lugar no mundo.

Após essa fase, começou a etapa de gravação dos *offs* (narrações). Foi utilizado um microfone de lapela da marca *Ulanzi*, que garantiu uma qualidade de áudio satisfatória. A gravação dos *offs* foi uma etapa crucial, pois a narração é o fio condutor que guia os ouvintes

pelos episódios, costurando as falas dos entrevistados com as informações e dados apresentados.

Um drive foi criado para subir tudo que fosse necessário. Os três episódios foram gravados no meu quarto, todos em um único dia. Todo o processo demorou mais de cinco horas, devido a pequenos erros que foram acontecendo (barulhos externos, erros na locução, pronúncia, etc...).

Depois de concluídas as gravações, fiz o *upload* no *drive* de todos os offs, os áudios dos entrevistados, os trechos que já imaginava que seriam interessantes em cada episódio e que trariam esse imaginário para os ouvintes.

Quadro 5 - Trechos selecionados para os episódios foram dos filmes.

<i>THE BOYS IN THE BAND</i>
<i>PHILADELPHIA</i>
<i>PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO</i>
<i>BROKEBACK MOUNTAIN</i>
<i>CALL ME BY YOUR NAME</i>
<i>HEARTSTOPPER</i>
<i>MOONLIGHT</i>
<i>LOVE, SIMON</i>

Fonte: Autor do trabalho.

Os trechos foram retirados das plataformas de *streaming*: Netflix, Prime Vídeo e Max utilizando meu próprio celular. Usei a ferramenta de gravação de tela, além de cenas que foram retiradas da plataforma Youtube e da rede social Tik Tok.

3.3 Pós-produção

Após tudo estar devidamente no drive, foi a hora de editar tudo. O professor Marcelo

foi ainda mais importante nessa fase, pois seu conhecimento com edição de áudio foi de extrema importância para chegarmos ao resultado final com qualidade. O *software Adobe Premier* foi o programa escolhido por sua popularidade e fácil manejo para edição de áudio. Para a escolha das trilhas sonoras, músicas de fundo e a vinhetas, queríamos algo que fosse descontraído mas que além de se relacionar e lembrar a temática, que não perdesse a essência da narração. Esses áudios foram obtidos na Biblioteca de áudios do YouTube.

Quadro 6 - Músicas de fundo (*Backgrounds* ou BGs).

Dance 4x - Track Tribe
Flying - Track Tribe
Hidden Frozen Lake - Go By Ocean _ Ryan McCaffrey
The DeLong Incident - Craig MacArthur
Abertura 20th Century Fox

Fonte: Autor do trabalho.

A capa do podcast foi imaginada para ter elementos que representassem e remetesse ao nome escolhido para o podcast. As cores do arco-íris simbolizam o movimento LGBTQIAPN+ e o orgulho e o microfone remete ao universo radiofônico e das produções em áudio como o podcast. A elaboração do logo e das capas foi feita no aplicativo *Canva* e precisei da assinatura *Canva Pro* para ter acesso aos elementos.

Figura 1 - Capa do podcast



Fonte: Autor do trabalho.

Figura 2 - Capa do primeiro episódio



Fonte: Autor do trabalho

Figura 3 - Capa do segundo episódio



Fonte: Autor do trabalho.

Figura 4 - Capa do terceiro episódio



Fonte: Autor do trabalho.

O “Luz, Câmera e Orgulho” foi publicado no *Spotify for Podcasters* no dia 16 de outubro. Esta plataforma agrega diversas outras, o que facilita a divulgação de conteúdo. A partir dela foi distribuído para as plataformas Deezer, Apple Podcast e Youtube.

Está disponível em: <https://open.spotify.com/show/0v3uWnwfbPPtRu3UnCJLrl>,

<https://podcasts.apple.com/us/podcast/luz-câmera-e-orgulho/id1775437462>,

<https://www.deezer.com/br/show/1001342411>

e

[https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLf_vnpShvtrp5jVsJurwMt9qSqFCbK](https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLf_vnpShvtrp5jVsJurwMt9qSqFCbKbQQ)

[bQQ](https://www.youtube.com/playlist?app=desktop&list=PLf_vnpShvtrp5jVsJurwMt9qSqFCbKbQQ). Atualmente já possui 501 impressões só no spotify, mostrando um engajamento promissor para o produto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar a evolução da representatividade gay nas produções audiovisuais dos filmes do cinema e das séries das plataformas de streaming, refletindo sobre como as narrativas da comunidade mudaram ao longo do tempo, impactando na sociedade e na própria comunidade LGBTQIAPN+. Através de uma revisão histórica que passa pelo período de repressão do Código Hays até as produções contemporâneas, foi possível perceber avanços significativos, mas também os desafios que ainda persistem. A marginalização e estereotipação das primeiras representações deram lugar a narrativas mais positivas e diversas, embora essas representações ainda estejam longe de refletir toda a pluralidade de experiências e identidades gays.

Os textos de Cláudio Paiva, Nathalia Duprat e Antônio Moreno foram fundamentais para compreender a complexidade dessas representações, revelando como o cinema tanto reflete quanto influencia as mudanças culturais e sociais ao longo das décadas. Ao lado disso, a escolha do formato podcast narrativo, fundamentada em estudos de Viana (2020) e Trinca e Figueiredo (2022), mostrou-se uma ferramenta adequada para discutir tais questões de forma imersiva e acessível, permitindo uma conexão mais profunda e emocional com o público.

O "Luz, Câmera e Orgulho" propõe-se a ser mais do que um podcast informativo. Seu objetivo é criar um espaço de reflexão crítica, onde as narrativas sobre a comunidade LGBTQIAPN+ possam ser questionadas e analisadas com profundidade. Através do formato narrativo, é possível contar essas histórias de forma envolvente, ampliando o alcance das discussões e engajando tanto o público LGBTQIAPN+ quanto a sociedade em geral.

Mesmo com os avanços nas últimas duas décadas, a representatividade gay nas telas ainda enfrenta desafios importantes, especialmente no que diz respeito à inclusão de corpos, raças e vivências que vão além dos padrões estéticos predominantes. É fundamental que as produções audiovisuais continuem avançando, oferecendo uma representatividade mais autêntica, diversificada e verdadeira.

Dessa forma, este trabalho espera contribuir para um entendimento mais profundo das relações entre mídia, cultura e representatividade gay e, reforçando a importância de continuar lutando por narrativas que celebrem e respeitem a diversidade dos seres humanos em todas as suas formas de viver, expressar-se e amar.

REFERÊNCIAS

- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.
- BROKEBACK mountain. Direção: Ang Lee. EUA/Canadá: Focus Features, 2005. 1 vídeo (2h 14min). Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 30 set. 2024.
- CALL ME by your name. Direção: Luca Guadagnino. Itália/França/Brasil/EUA: Frenesy Film Company, 2017. 1 vídeo (2h 12min). Disponível em: <https://www.netflix.com/br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- DEL BIANCO, Nelia R. O futuro do rádio no cenário da convergência frente às incertezas quanto aos modelos de transmissão digital. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio? : novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 557-576.
- DIFERENTE dos outros. Direção: Richard Oswald. Alemanha: Richard Oswald Produção, 1919. 1 vídeo (40min). Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 30 set. 2024.
- DUPRAT, Nathalia. Cinema gay e estudos culturais: como esse babado é possível. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 3., 2007, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007.
- FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. Podcast e radiojornalismo: uma aproximação entre a mídia formal e as novas experiências de produção e escuta. **Novos Olhares**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 155-172, 2020.
- HEARTSTOPPER. Direção: Euros Lyn. Reino Unido: Netflix, 2022. 3 temporadas (13h 45min). Disponível em: <https://www.netflix.com/br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- HOJE eu quero voltar sozinho. Direção: Daniel Ribeiro. Brasil: Lacuna Filmes, 2014. 1 vídeo (1h 36min). Disponível em: <https://www.netflix.com/br>. Acesso em: 30 set. 2024.
- JONGENS (BOYS). Direção: Mischa Kamp. Países Baixos: NTR, 2014. 1 vídeo (1h 16min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 30 set. 2024.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- LOVE, simon. Direção: Greg Berlanti. EUA: 20th Century Fox, 2018. 1 vídeo (1h 50min). Disponível em: <https://www.disneyplus.com>. Acesso em: 30 set. 2024.
- MOONLIGHT. Direção: Barry Jenkins. EUA: A24, 2016. 1 vídeo (1h 50min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 30 set. 2024.

MORENO, Antônio. **A personagem homossexual no cinema brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

O BEIJO da mulher aranha. Direção: Héctor Babenco. Brasil/EUA: HB Filmes, 1985. 1 vídeo (2h). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/>. Acesso em: 30 set. 2024.

PAIVA, Cláudio Cardoso de. **Imagens do Homoerotismo Masculino no Cinema**. São Paulo: Editora XYZ, 2005.

PHILADELPHIA. Direção: Jonathan Demme. EUA: TriStar Pictures, 1993. 1 vídeo (2h 5min). Disponível em: <https://www.max.com/br>. Acesso em: 30 set. 2024.

PRISCILA, a rainha do deserto. Direção: Stephan Elliott. Austrália: Latent Image Productions, 1994. 1 vídeo (1h 43min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 30 set. 2024.

THE BOYS in the band. Direção: William Friedkin. EUA: Cinema Center Films, 1970. 1 vídeo (1h 58min). Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 30 set. 2024.

TRINCA, Mayra Deltreggia; FIGUEIREDO, Simone Pallone de. Formatos de Podcasts: uma nova proposta de classificação baseada em estruturas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 45., 2022, João Pessoa, PB. **Anais [...]**. João Pessoa, PB: INTERCOM, 2022.

VERMELHO, branco e sangue azul. Direção: Matthew Lopez. EUA: Amazon Studios, 2023. 1 vídeo (2h 1min). Disponível em: <https://www.primevideo.com/>. Acesso em: 30 set. 2024.

VIANA, Luana. O Jornalismo em Primeira Pessoa em Podcasts Narrativos: Encontros e Tensões Deontológicas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO*, 44., 2021, [S.l.]. **Anais [...]**. [S.l.]: INTERCOM, 2021.

WINGS. Direção: William A. Wellman. EUA: Paramount Pictures, 1927. 1 vídeo (2h 21min). Disponível em: <https://www.youtube.com>. Acesso em: 30 set. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DOS EPISÓDIOS

EPISÓDIO 1: A HISTÓRIA DO CINEMA GAY

VINHETA

TRILHA SONORA

M: OI OI! EU SOU MATEUS ALVES E SEJA BEM-VINDO AO PODCAST *LUZ, CÂMERA E ORGULHO!* UM ESPAÇO PARA EXPLORARMOS JUNTOS A REPRESENTATIVIDADE GAY NAS TELAS, COM MUITA REFLEXÃO E É CLARO COM ORGULHO.

M: NO PRIMEIRO EPISÓDIO VAMOS FAZER UMA VIAGEM PELO TEMPO PARA ENTENDER A HISTÓRIA DO CINEMA GAY. DESDE O PRIMEIRO FILME COM A TEMÁTICA, ATÉ AS PRODUÇÕES CONTEMPORÂNEAS QUE TODOS NÓS CONHECEMOS. VAMOS JUNTOS DESCOBRIR COMO ESSA HISTÓRIA FOI MOLDADA?

SOBE SOM

M: SABEMOS QUE O NÚMERO DE FILMES SOBRE A TEMÁTICA GAY É VASTO E VARIADO. HÁ CENTENAS, TALVEZ MILHARES DE PRODUÇÕES QUE ABORDAM ESSA TEMÁTICA, E CATALOGAR TODAS ELAS SERIA UMA TAREFA IMENSA. O IMPORTANTE É QUE VAMOS DESTACAR OS FILMES DE LONGA METRAGEM MAIS EMBLEMÁTICOS, QUE TIVERAM AS MAIORES BILHETERIAS REGISTRADAS OU QUE MARCARAM A HISTÓRIA CULTURAL DE FORMA PROFUNDA.

M: O CINEMA, DESDE SEU NASCIMENTO NO FINAL DO SÉCULO 19, SEMPRE TEVE UMA RELAÇÃO COMPLEXA COM A HOMOSSEXUALIDADE. NO INÍCIO, OS HOMENS GAYS ERAM REPRESENTADOS DE FORMA ESTEREOTIPADA, RIDICULARIZADA OU ATÉ DEMONIZADA. ESSES ESTEREÓTIPOS REFORÇAVAM A MARGINALIZAÇÃO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+.

M: MAS NA ALEMANHA NO ANO DE 1919, COM O FILME (*DIFERENTE DOS OUTROS*), DIRIGIDO POR RICHARD OSWALD. FOI EXIBIDO O PRIMEIRO FILME A ABORDAR A HOMOSSEXUALIDADE DE MANEIRA DIRETA E POSITIVA. O FILME CONTAVA A HISTÓRIA DE UM MÚSICO QUE ERA CHANTAGEADO POR SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL E ABORDAVA A HOMOFOBIA DE FORMA PIONEIRA.

M: UM FATO IMPORTANTE É QUE NA ÉPOCA, A ALEMANHA VIVIA UM PERÍODO DE RELATIVA ABERTURA CULTURAL, CONHECIDO COMO

REPÚBLICA DE WEIMAR, QUE PERMITIU A PRODUÇÃO DE FILMES MAIS PROGRESSISTAS. MAS ESSE PERÍODO DE LIBERDADE FOI CURTO. LOGO APÓS A ASCENSÃO DOS NAZISTAS AO PODER EM 1933, O FILME FOI BANIDO E GRANDE PARTE DE SUAS CÓPIAS DESTRUÍDA."

M: ESSE É UM EXEMPLO DE COMO AS NARRATIVAS COM O TEMA GAY ENFRENTARAM, DESDE O INÍCIO, O DESAFIO DA REPRESSÃO. MAS TAMBÉM É UM LEMBRETE DE QUE, MESMO EM TEMPOS DIFÍCEIS, SEMPRE HOUVE QUEM OUSASSE CONTAR ESSAS HISTÓRIAS."

TRECHO

M:: O PRIMEIRO BEIJO GAY DO CINEMA ACONTECEU EM 1927, NO FILME *WINGS*. UM LONGA, QUE GANHOU O PRIMEIRO OSCAR DE MELHOR FILME, MOSTRA DOIS PILOTOS DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, INTERPRETADOS POR DOIS ATORES CONHECIDOS DA ÉPOCA CHARLES ROGERS E RICHARD ARLEN, ELES TÊM UMA PROFUNDA AMIZADE E EM UMA CENA EMOCIONAL, OS DOIS HOMENS SE BEIJAM // EMBORA NÃO SEJA EXPLICITAMENTE UMA CENA ROMÂNTICA, FOI UM DOS PRIMEIROS MOMENTOS EM QUE VIMOS DOIS HOMENS TROCAREM AFETO NAS TELAS.

M: NOS ANOS 1930, COM A IMPOSIÇÃO DO *CÓDIGO HAYS*, UMA FORMA DE CENSURA MORAL EM HOLLYWOOD, A REPRESENTAÇÃO DE QUALQUER FORMA DE HOMOSSEXUALIDADE NAS TELAS FOI DURAMENTE RESTRINGIDA. ISSO LEVOU À CRIAÇÃO DE UM CINEMA 'VELADO', ONDE PERSONAGENS GAYS ERAM IMPLÍCITOS, MAS NUNCA CLARAMENTE DECLARADOS.

M: CONVERSEI COM O PROFESSOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB) QUE TAMBÉM É CINEASTA E DIRIGIU DIVERSOS DOCUMENTÁRIOS DE CURTA, MÉDIA E LONGA-METRAGEM PREMIADOS EM FESTIVAIS AQUI NO BRASIL E NO EXTERIOR, O BERTRAND LIRA! ELE FALOU UM POUCO SOBRE ESSA CONSTRUÇÃO AO DECORRER DOS ANOS

FALA

M: O CENÁRIO COMEÇOU A MUDAR COM OS MOVIMENTOS DE DIREITOS CIVIS E A REBELIÃO DE STONEWALL, EM 1969. ESSE MARCO HISTÓRICO NA LUTA LGBTQIAPN+ TAMBÉM IMPACTOU O CINEMA. NOS ANOS 1970, CINEASTAS INDEPENDENTES COMEÇARAM A ABORDAR A HOMOSSEXUALIDADE DE MANEIRA MAIS ABERTA.

M: *THE BOYS IN THE BAND* (1970), DIRIGIDO POR WILLIAM FRIEDKIN, É CONSIDERADO O PRIMEIRO GRANDE FILME AMERICANO A RETRATAR UM GRUPO DE HOMENS GAYS EM SEUS CONFLITOS E RELACIONAMENTOS. EMBORA AINDA ESTIVESSE FORTEMENTE MARCADO POR ESTEREÓTIPOS E QUESTÕES DE AUTOACEITAÇÃO, ELE ABRIU ESPAÇO PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE.

TRECHO

REFLEXÃO: A DÉCADA DE 70 MARCOU O INÍCIO DE UMA NOVA FASE, ONDE O CINEMA COMEÇOU A SER USADO COMO UMA FERRAMENTA DE EXPRESSÃO E VISIBILIDADE, EMBORA OS DESAFIOS CONTINUASSEM.

M: NOS ANOS 1990, VIMOS UMA EXPLOSÃO DE FILMES COM TEMÁTICAS GAY, MUITOS DELES FOCANDO NAS CONSEQUÊNCIAS DA EPIDEMIA DE HIV/AIDS.

M: *PHILADELPHIA DE 1993*, ESTRELADO POR TOM HANKS, FOI O PRIMEIRO FILME DE GRANDE ORÇAMENTO A TRATAR DA AIDS E DA HOMOSSEXUALIDADE DE FORMA SÉRIA EM HOLLYWOOD. ELE ABRIU PORTAS PARA QUE A QUESTÃO DA COMUNIDADE GAY FOSSE DISCUTIDA DE FORMA MAIS AMPLA NO CINEMA MAINSTREAM.

TRECHO

M: NÃO PODEMOS DEIXAR DE MENCIONAR UM MARCO CULTURAL DOS ANOS 90: *PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO* (1994), ESSE FILME AUSTRALIANO FOI UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA A REPRESENTAÇÃO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+, ESPECIALMENTE DA CULTURA DRAG E DA EXPERIÊNCIA QUEER NO CINEMA MAINSTREAM E TAMBÉM PARA A TV ABERTA.

M: A HISTÓRIA ACOMPANHA DUAS DRAG QUEENS E UMA MULHER TRANS EM UMA JORNADA PELO DESERTO AUSTRALIANO. NÃO APENAS RETRATA ESSES PERSONAGENS COM DIGNIDADE E HUMOR, MAS TAMBÉM ABORDA SUAS LUTAS E CELEBRA SUAS IDENTIDADES DE UMA MANEIRA QUE ERA RARAMENTE VISTA NAQUELA ÉPOCA. O FILME FEZ UM SUCESSO GLOBAL, SE TORNANDO UM ÍCONE DA CULTURA QUEER E ABRINDO PORTAS PARA UMA MAIOR ACEITAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NAS TELAS.

TRECHO

M: E EMBORA MUITOS DESSES FILMES FOSSEM CENTRADOS NO SOFRIMENTO, ELAS TAMBÉM AJUDARAM A CRIAR EMPATIA E COMPREENSÃO ENTRE O PÚBLICO MAIS AMPLO.

M: ENTRANDO NO SÉCULO 21, A REPRESENTATIVIDADE COMEÇOU A EVOLUIR. FILMES COMO *BROKEBACK MOUNTAIN* (2005) QUEBROU BARREIRAS AO MOSTRAR UM ROMANCE GAY NO MAINSTREAM DE FORMA EMOCIONAL E COM GRANDE SUCESSO COMERCIAL. A PARTIR DAÍ, OUTRAS PRODUÇÕES COMEÇARAM A EXPLORAR ESSAS NARRATIVAS COM MAIS PROFUNDIDADE.

TRECHO

M: OUTRO SUCESSO NO MAINSTREAM TEMOS *CALL ME BY YOUR NAME* (2017), QUE TROUXE UMA HISTÓRIA DE AMOR GAY DE FORMA DELICADA E CELEBRADA PELA CRÍTICA ASSIM COMO A SÉRIE *HEARTSTOPPER* (2022), QUE MOSTROU COMO O PÚBLICO ESTÁ CADA VEZ MAIS RECEPTIVO A ESSAS HISTÓRIAS. INCLUINDO HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO QUE É UM FILME BRASILEIRO E GANHOU O MUNDO POR ABORDA A DESCOBERTA SEXUAL E O AFETO DE FORMA DIRETA E DELICADA, ENCANTANDO O PÚBLICO JOVEM. SEM FALAR DE DIVERSAS OUTRAS!!

TRECHO

DADOS IMPORTANTES: *BROKEBACK MOUNTAIN* FOI INDICADO A 8 OSCARS E VENCEU 3, INCLUINDO MELHOR DIRETOR. *CALL ME BY YOUR NAME* TAMBÉM FOI UM SUCESSO DE CRÍTICA, RECEBENDO 4 INDICAÇÕES AO OSCAR VENCENDO MELHOR ROTEIRO ADAPTADO.

M: NÃO PODEMOS DEIXAR DE FALAR SOBRE O BRASIL! O BEIJO DA MULHER ARANHA (1985) É UM FILME AMÉRICO-BRASILEIRO FOI GRAVADO EM INGLÊS E DIRIGIDO POR HÉCTOR BABENCO, CINEASTA ARGENTINO NATURALIZADO BRASILEIRO. O FILME É BASEADO NO ROMANCE ORIGINAL EM ESPANHOL, EL BESO DE LA MUJER ARAÑA, FOI PROIBIDO NA ARGENTINA. O CENÁRIO FOI TRANSFERIDO DA ARGENTINA PARA O BRASIL, E O FILME SE PASSA EM UMA PRISÃO BRASILEIRA DURANTE A DITADURA MILITAR. VOCÊ PODE ENCONTRAR ELE PARA ASSISTIR NO GLOBO PLAY.

M: COM BASE NO LIVRO *CINE ARCO-ÍRIS – 100 ANOS DE CINEMA LGBT NAS TELAS BRASILEIRAS* (STEVAN LEKITSCH, 2011), PODEMOS OBSERVAR QUE, DURANTE A DÉCADA DE 1980, HOUVE UM LEVE AUMENTO NA QUANTIDADE DE FILMES LGBT EXIBIDOS NO BRASIL – FORAM 48 PRODUÇÕES, UM NÚMERO UM POUCO MAIOR SE COMPARADO AOS 39 DA DÉCADA DE 1970. NAS DÉCADAS SEGUINTE, ESSE CRESCIMENTO FOI MAIS SIGNIFICATIVO, CHEGANDO A UM TOTAL EXPRESSIVO DE 491 FILMES EXIBIDOS ATÉ O FINAL DE 2010.

TRECHO

REFLEXÃO: HOJE, O CINEMA GAY É MAIS DIVERSO DO QUE NUNCA, MAS AINDA HÁ QUESTÕES A SEREM DISCUTIDAS, COMO O PAPEL DOS ESTEREÓTIPOS E A FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DE OUTRAS IDENTIDADES DENTRO DA COMUNIDADE, O BERTRAND FALOU UM POUQUINHO SOBRE SUA VISÃO A RESPEITO

FALA

TRILHA SONORA

M: UM PONTO IMPORTANTE A SE FALAR É DO PAPEL DO CINEMA DE ARTE. ENQUANTO O CINEMA COMERCIAL MUITAS VEZES REFORÇA PRECONCEITOS

E ESTEREÓTIPOS, O CINEMA DE ARTE SE DESTACA POR QUESTIONAR ESSAS REPRESENTAÇÕES E OFERECER NOVAS PERSPECTIVAS. FILMES COMO *MOONLIGHT* (2016) MOSTRAM COMO O CINEMA PODE SER UM VEÍCULO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, AO RETRATAR PERSONAGENS GAYS DE MANEIRA HUMANA E COMPLEXA.

TRECHO

M: NESTE EPISÓDIO, ABORDAMOS APENAS UMA PEQUENA FRAÇÃO DA RICA HISTÓRIA DAS REPRESENTAÇÕES GAYS NO CINEMA E NO PRÓXIMO EPISÓDIO VAMOS FALAR SOBRE COMO HOMEM GAY TEM SIDO REPRESENTADO NAS TELAS AO LONGO DOS ANOS

SOBE SOM

M: O LUZ, CÂMERA E ORGULHO É O PRODUTO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, FOI ORIENTADO E REVISADO PELO PROFESSOR MARCELO RODRIGO. EU MATEUS ALVES SOU RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO DOS EPISÓDIOS COM A COLABORAÇÃO DE BEATRIZ VIANA E GABRIELLA LOIOLA. VOCÊ PODE ACOMPANHAR OUTROS EPISÓDIOS AQUI NO SPOTIFY OU NO SEU TOCADOR DE ÁUDIO PREFERIDO. XAU XAU E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO.

EPISÓDIO 2: COMO O HOMEM GAY É REPRESENTADO NAS TELAS VINHETA

TRILHA SONORA

M: OI OI! EU SOU MATEUS ALVES E SEJA BEM-VINDO AO PODCAST *LUZ, CÂMERA E ORGULHO!* UM ESPAÇO PARA EXPLORARMOS JUNTOS A REPRESENTATIVIDADE GAY NAS TELAS, COM MUITA REFLEXÃO E É CLARO COM ORGULHO.

M: NESTE SEGUNDO EPISÓDIO, VAMOS CONVERSAR SOBRE COMO O HOMEM GAY TEM SIDO RETRATADO NAS TELAS AO LONGO DO TEMPO. ESSA QUESTÃO VAI ALÉM DA SIMPLES REPRESENTAÇÃO; ELA ESTÁ PROFUNDAMENTE CONECTADA À FORMA COMO A SOCIEDADE ENXERGA, ACEITA E, MUITAS VEZES, MARGINALIZA ESSAS IDENTIDADES. SERÁ QUE ESSAS MUDANÇAS SÃO REALMENTE POSITIVAS OU AINDA ESTAMOS PRESOS A VELHOS ESTEREÓTIPOS? VAMOS LÁ REFLETIR JUNTOS!

SOBE SOM

M: NOS PRIMÓRDIOS DO CINEMA, AS REPRESENTAÇÕES DO HOMEM GAY ERAM ESSENCIALMENTE BASEADAS EM ESTEREÓTIPOS. DURANTE AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX, PERSONAGENS GAYS ERAM MUITAS

VEZES RETRATADAS COMO FIGURAS AFEMINADAS E CÔMICAS, CONHECIDAS COMO *SISSIES*, CUJA FUNÇÃO ERA O ALÍVIO CÔMICO OU, EM MUITOS CASOS, A RIDICULARIZAÇÃO.

M: COMO FOI FALADO NO EPISÓDIO ANTERIOR, A HISTÓRIA DO CINEMA GAY OS ANOS 90 E INÍCIO DOS 2000 FORAM MARCADOS POR FILMES COMO *PHILADELPHIA* (DE 1993) E *BROKEBACK MOUNTAIN* (DE 2005) QUE NÃO TRATAM A HOMOSSEXUALIDADE COMO UMA 'QUESTÃO' A SER RESOLVIDA, MAS SIM COMO PARTE INTEGRANTE DA VIDA DOS PERSONAGENS. ELES EXPLORAM O AMOR, A DOR E OS DESAFIOS DESSES HOMENS EM CONTEXTOS PROFUNDOS E HUMANOS.

TRECHO

M: NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, AS PRODUÇÕES COMO *LOVE, SIMON* (DE 2018), *HEARTSTOPPER* (DE 2022) E *VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL* (DE 2023) COMEÇARAM A MUDAR ESSA NARRATIVA TRAZENDO MAIS FRESCOR E LEVEZA.

TRECHOS

M: ELAS COMEÇARAM A MOSTRAR PRAS GERAÇÕES CONHECIDAS COMO “MILLENIUM” (QUE SÃO AQUELAS PESSOAS NASCIDAS ENTRE OS ANOS DE 1981 e 1996) E GERAÇÃO “Z” (DAS PESSOAS NASCIDAS ENTRE 1995 e 2010) A NATURALIDADE E A LIBERDADE QUE PODEMOS TER SIMPLEMENTE POR ACEITARMOS QUEM REALMENTE SOMOS.

M: ALGUNS PERSONAGENS GAYS EMBLEMÁTICOS DO CINEMA QUE SÃO LEMBRADOS POR SER MUITO ESTEREOTIPADO, MUITO CARICATO, OU ATÉ DESCREDIBILIZADO PODEMOS CITAR:

FELICIA JOLLYGOODFELLOW (*PRISCILA, A RAINHA DO DESERTO*, 1994):
É UMA DRAG QUEEN EXAGERADA, CHEIA DE ENERGIA E PROVOCADORA. EMBORA SEJA UM PERSONAGEM QUE QUEBRA CONVENÇÕES, SUA REPRESENTAÇÃO É MUITO CARICATURAL, REFORÇANDO ESTEREÓTIPOS LIGADOS À FEMINILIDADE EXAGERADA.

JACK TWIST E ENNIS DEL MAR (*BROKEBACK MOUNTAIN*, 2005):
EMBORA NÃO ESTEREOTIPADOS, ELES SÃO RETRATADOS DE FORMA MUITO REPRIMIDA, PRESOS NAS NORMAS RÍGIDAS DE MASCULINIDADE. O FILME FOCA NA DOR DE VIVER UMA SEXUALIDADE NÃO ACEITA, SEM CAIR EM CARICATURAS.

ANDREW BECKETT (*PHILADELPHIA*, 1993):
ANDREW É UM ADVOGADO GAY QUE ENFRENTA DISCRIMINAÇÃO POR SER HIV POSITIVO. ELE NÃO É ESTEREOTIPADO OU CARICATURADO, MAS O FILME SE CONCENTRA NA NARRATIVA TRÁGICA DE SUA CONDIÇÃO,

REFLETINDO A REPRESENTAÇÃO COMUM DA ÉPOCA, DE GAYS COMO VÍTIMAS DO HIV.

LEO (HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO, 2014):

ESTE PERSONAGEM É IMPORTANTE NÃO APENAS POR REPRESENTAR A COMUNIDADE LGBTQIA+, MAS TAMBÉM POR ABORDAR A INTERSECCIONALIDADE COM A DEFICIÊNCIA, ALGO RARAMENTE EXPLORADO NO CINEMA.

CHIRON (MOONLIGHT, 2016):

CHIRON É UM PERSONAGEM FUNDAMENTAL PARA DISCUTIR A INTERSECCIONALIDADE ENTRE RAÇA E SEXUALIDADE. MOONLIGHT TRAZ UM RETRATO ÍNTIMO E COMOVENTE DA VIDA DE UM HOMEM NEGRO E GAY, MOSTRANDO SUAS LUTAS INTERNAS PARA SE ACEITAR E ENCONTRAR SEU LUGAR NO MUNDO.

ENTRE MILHARES DE OUTROS.

M: ANDRÉ DA COSTA PINTO É MESTRE EM CINEMA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E FORMADO EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA. ELE É DIRETOR, ROTEIRISTA, PRODUTOR E FALOU UM POUCO SOBRE COMO AS REPRESENTAÇÕES DE HOMENS GAYS NAS TELAS REFLETEM A DIVERSIDADE DA COMUNIDADE, MAS TAMBÉM PERPETUAM NOVOS PADRÕES DE COMPORTAMENTO E ESTÉTICA.

FALA

M: VAMOS PENSAR UM POUCO: POR QUE, MESMO COM MAIS VISIBILIDADE, AINDA ESTAMOS REPRODUZINDO ESTEREÓTIPOS DE CLASSE E BELEZA? SE VÍSSEMOS MAIS DIVERSIDADE DENTRO DA PRÓPRIA REPRESENTAÇÃO GAY, MAIS CORPOS, MAIS TONS DE PELE, MAIS VIVÊNCIAS... SERÁ QUE ISSO MUDARIA A FORMA COMO O PÚBLICO ENXERGA A COMUNIDADE GAY?

FALA

M: ANDRÉ LEVANTA UM PONTO MUITO IMPORTANTE QUANDO FALAMOS DE REPRESENTAÇÃO GAY, QUE A É DE SE VER REPRESENTADO ENQUANTO CRIANÇA

FALA

M: POR ESTA FALA DE ANDRÉ, DÁ ATÉ UM ALÍVIO PENSAR QUE ESTAMOS NO CAMINHO CERTO, MAS AINDA TEMOS MUITO A FAZER. FICA ESSA REFLEXÃO PARA OS FUTUROS PRODUTORES, DIRETORES E PARA VOCÊ QUE TÁ OUVINDO.

M: NESTE EPISÓDIO, EXPLORAMOS UM POUCO SOBRE ESSA JORNADA DE COMO O HOMEM GAY TEM SIDO REPRESENTADO NAS TELAS AO LONGO DO

TEMPO. O PRÓXIMO EPISÓDIO SERÁ O TERCEIRO E ÚLTIMO DA PRIMEIRA TEMPORADA DO NOSSO PODCAST. NELE, VAMOS CONVERSAR SOBRE O AMOR!!! COMO O CINEMA REFLETE A REALIDADE DOS NOSSOS RELACIONAMENTOS E COMO IDEALIZAMOS NOSSAS VIDAS AFETIVAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES QUE ASSISTIMOS, VOCÊ NÃO PODE PERDER.

SOBE SOM

M: O LUZ, CÂMERA E ORGULHO É O PRODUTO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E FOI ORIENTADO PELO PROFESSOR MARCELO RODRIGO. EU MATEUS ALVES SOU RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO DOS EPISÓDIOS COM A COLABORAÇÃO DE BEATRIZ VIANA E GABRIELLA LOIOLA. VOCÊ PODE ACOMPANHAR OUTROS EPISÓDIOS AQUI NO SPOTIFY OU NO SEU TOCADOR DE ÁUDIO PREFERIDO. XAU XAU E ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO.

EPISÓDIO 3: COMO O AMOR GAY É REPRESENTADO NAS GRANDES TELAS

TRILHA SONORA

M: OI OI! EU SOU MATEUS ALVES E SEJA BEM-VINDO AO PODCAST *LUZ, CÂMERA E ORGULHO!* UM ESPAÇO PARA EXPLORARMOS JUNTOS A REPRESENTATIVIDADE GAY NAS TELAS, COM MUITA REFLEXÃO E É CLARO COM ORGULHO.

M: HOJE VAMOS FALAR SOBRE O AMOR GAY NAS GRANDES TELAS – COMO ELE É REPRESENTADO E ATÉ QUE PONTO ESSAS REPRESENTAÇÕES REFLETEM A REALIDADE DOS NOSSOS RELACIONAMENTOS, OU DE QUE FORMA ACABAM IDEALIZANDO E MOLDANDO NOSSAS EXPECTATIVAS. AFINAL, O CINEMA E A TV DESEMPENHAM UM PAPEL PODEROSO NA FORMA COMO ENXERGAMOS E VIVEMOS O AMOR. NESTE TERCEIRO EPISÓDIO EU CONVERSEI COM UMA PESSOA QUE ESTUDA E PRODUZ MUITO SOBRE O ASSUNTO.

SOBE SOM

M: POR MUITO TEMPO, O AMOR GAY FOI INVISÍVEL NAS TELAS DO CINEMA. DURANTE A ERA DE OURO DE HOLLYWOOD E A VIGÊNCIA DO CÓDIGO HAYS, ERA QUASE IMPOSSÍVEL VER UMA REPRESENTAÇÃO EXPLÍCITA DE RELACIONAMENTOS ENTRE HOMENS GAYS. O AMOR ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO ERA, MUITAS VEZES, IMPLÍCITO, SUGERIDO DE FORMA SUTIL OU CODIFICADO DE MANEIRA QUE APENAS ALGUNS PUDESSEM IDENTIFICAR.

M: QUANDO O AMOR GAY COMEÇOU A SER RETRATADO DE FORMA MAIS EXPLÍCITA NAS TELAS, MUITAS VEZES VINHA ASSOCIADO À TRAGÉDIA.

MUITOS FILMES DOS ANOS 70, 80 E 90 RETRATAVAM RELACIONAMENTOS GAY COMO HISTÓRIAS DESTINADAS AO FRACASSO OU À TRAGÉDIA.

M: TEMOS VISTO UMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA NA FORMA COMO O AMOR GAY É RETRATADO. MAIS DO QUE NUNCA, OS FILMES E SÉRIES CONTEMPORÂNEOS TÊM SE AFASTADO DA TRAGÉDIA E MOSTRADO O AMOR GAY COMO UMA EXPERIÊNCIA PLENA, FELIZ E IDEALIZADA. ESSAS HISTÓRIAS MUITAS VEZES ESPELHAM O DESEJO DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+ DE VER SEUS RELACIONAMENTOS REFLETIDOS DE MANEIRA POSITIVA E SAUDÁVEL.

TRECHO

M: PRECISO NOVAMENTE FALAR SOBRE *LOVE, SIMON* (2018) QUE FOI UM DOS PRIMEIROS GRANDES FILMES DE ESTÚDIO A TRAZER UMA NARRATIVA DE AMOR GAY ADOLESCENTE QUE NÃO TERMINA EM TRAGÉDIA, MAS SIM COM UM FINAL FELIZ E PROMISSOR. O MESMO ACONTECE EM *HEARTSTOPPER* (2022), SÉRIE QUE TRAZ UMA NARRATIVA DOCE E ESPERANÇOSA SOBRE O AMOR ENTRE DOIS GAROTOS.

TRECHO

M: ESSAS REPRESENTAÇÕES SÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTES, POIS AJUDAM A ROMPER COM O CICLO DE HISTÓRIAS TRÁGICAS E OFERECEM AOS JOVENS LGBTQIAPN+ MODELOS DE AMOR SAUDÁVEL E INSPIRADOR. NO ENTANTO, TAMBÉM DEVEMOS QUESTIONAR SE ESSAS HISTÓRIAS REFLETEM A REALIDADE OU CRIAM UMA IDEALIZAÇÃO QUE NEM SEMPRE CORRESPONDE ÀS COMPLEXIDADES DOS RELACIONAMENTOS REAIS.

M: FIZ ESSA PERGUNTA PARA ANDY BEZERRA. ELE É FORMADO EM RÁDIO, TV E INTERNET PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E TEVE COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO O DOCUMENTÁRIO AFRO DA PELE, QUE FALA SOBRE AFETIVIDADE NO RECORTE RACIAL. O TRABALHO FOI VENCEDOR DO FEST ARUANDA AQUI NA PARAÍBA

FALA

M: O AMOR HETEROSSEXUAL NAS TELAS TEM ESPAÇO PARA TUDO: BRIGAS, RECONCILIAÇÕES, FINAIS FELIZES, FINAIS TRISTES. MAS QUANDO SE FALA DO AMOR HOMOSSEXUAL É QUASE SEMPRE RETRATADO DE FORMA IDEALIZADA DEMAIS OU TRÁGICA, SEM APROXIMAÇÃO COM A VIDA COMUM E COTIDIANA. A REPRESENTAÇÃO GAY ACABA SENDO MOLDADA PARA AGRADAR A UM PÚBLICO HETERONORMATIVO

FALA

M: É MUITO IMPORTANTE ESSA FALA DE ANDY SOBRE NOS REPRESENTAR COMO PESSOAS REAIS, HUMANAS E PRÓXIMAS DA VIVÊNCIA COM TODAS AS BAGAGENS PESSOAIS.

TRILHA SONORA

M: O AMOR É COMPLEXO E BONITO EM SUAS DIVERSAS FORMAS. ANDY TRAZ UMA FALA SOBRE COMO NOSSOS RELACIONAMENTOS PODEM GANHAR MAIS ESPAÇOS NAS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS

FALA

TRILHA SONORA

M: ESSAS REPRESENTAÇÕES NAS GRANDES TELAS EVOLUÍRAM, SAINDO DA INVISIBILIDADE PARA A TRAGÉDIA E DEPOIS PARA A IDEALIZAÇÃO. HOJE, ESTAMOS COMEÇANDO A VER UMA MAIOR DIVERSIDADE DE NARRATIVAS QUE MOSTRAM O AMOR GAY COM TODAS AS COMPLEXIDADES DA VIDA COMUM. O IMPORTANTE É QUE, SEJA QUAL FOR A ABORDAGEM, ESSAS HISTÓRIAS ESTÃO SENDO CONTADAS, E CADA UMA DELAS TEM O PODER DE IMPACTAR PROFUNDAMENTE QUEM AS ASSISTE!

SOBE SOM

M: O LUZ, CÂMERA E ORGULHO É O PRODUTO DO MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA E FOI ORIENTADO PELO PROFESSOR MARCELO RODRIGO. EU MATEUS ALVES SOU RESPONSÁVEL PELO ROTEIRO, PRODUÇÃO E EDIÇÃO DOS EPISÓDIOS COM A COLABORAÇÃO DE BEATRIZ VIANA E GABRIELLA LOIOLA. A NOSSA JORNADA DESSA PRIMEIRA TEMPORADA SE ENCERRA POR AQUI. E ESPERO QUE A GENTE SE ENCONTRE EM BREVE EM UMA NOVA TEMPORADA. FOI MUITO BOM BATER ESSE PAPO COM VOCÊS. XAU XAU E ATÉ BREVE.

APÊNDICE B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Neste ato, eu ANDRÉ DA COSTA PINTO, nacionalidade BRASILEIRO, estado civil SOLTEIRO, portador da Cédula de Identidade RG nº [REDACTED], inscrito no CPF sob nº [REDACTED] residente à [REDACTED], município de Rio de Janeiro no Estado do Rio de Janeiro, AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas concedidas a Mateus Alvez Bezerra, em todo e qualquer material entre fotos, áudios, vídeos e documentos, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do estudante Mateus Alves Bezerra, sob a matrícula 20180141595 na Universidade Federal da Paraíba, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) podcast; (II) mídia eletrônica (sites, plataformas de streaming, plataformas de compartilhamento de vídeos, programas de rádio, televisão, cinema, entre outros); (III) redes sociais (Instagram, X, Facebook, entre outros do mesmo gênero). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e voz ou a qualquer outro. Assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

André da Costa Pinto

Rio de Janeiro, 16 de Outubro de 2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Neste ato, eu BERTRAND DE SOUZA LIRA, nacionalidade BRASILEIRA, estado civil DIVORCIADO, portador da Cédula de Identidade RG nº [REDACTED], inscrito no CPF sob nº [REDACTED] residente à [REDACTED], município de João Pessoa, no Estado da Paraíba, AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, áudios, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do estudante Mateus Alves Bezerra, sob a matrícula 20180141595 na Universidade Federal da Paraíba, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) podcast; (II) mídia eletrônica (sites, plataformas de streaming, plataformas de compartilhamento de vídeos, programas de rádio, televisão, cinema, entre outros); (III) redes sociais (Instagram, X, Facebook, entre outros do mesmo gênero). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e voz ou a qualquer outro. Assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Bertrand de Souza Lira

(Assinatura)

João Pessoa, 16 de Outubro de 2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Neste ato, eu Andrews Matheus Bezerra Costa Oliveira de Lucena, nacionalidade Brasileiro, estado civil Solteiro, portador da Cédula de Identidade RG nº ██████████, inscrito no CPF sob nº ██████████, residente à Rua ██████████, município de João Pessoa no Estado da Paraíba AUTORIZO o uso de minha imagem e/ou de minhas falas coletadas através de entrevistas em todo e qualquer material entre fotos, áudios, vídeos e documentos, mesmo sem identificação, para ser utilizada em âmbito acadêmico no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Jornalismo do estudante Mateus Alves Bezerra, sob a matrícula 20180141595 na Universidade Federal da Paraíba, sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral relacionado ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) podcast; (II) mídia eletrônica (sites, plataformas de streaming, plataformas de compartilhamento de vídeos, programas de rádio, televisão, cinema, entre outros); (III) redes sociais (Instagram, X, Facebook, entre outros do mesmo gênero). Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem e voz ou a qualquer outro. Assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

(Assinatura)

João Pessoa, 16 de Outubro de 2024.